



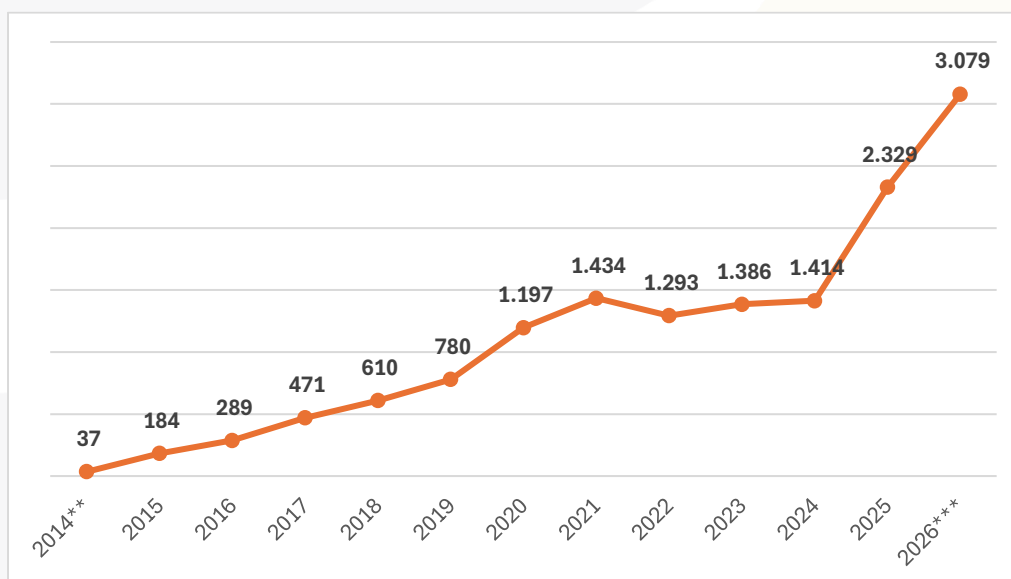
Com fiscalização em queda, reclamações disparam

- Consumidores têm exercido com mais vigor a defesa de seus direitos. É uma conquista da cidadania. Mas **a explosão recente de reclamações junto aos Procons** mostra que a qualidade dos serviços piorou em meio à menor fiscalização.
- Segundo a plataforma oficial [Consumidor.gov](https://consumidor.gov.br), mantida pela Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor do Ministério da Justiça, **neste ano já são 1.526.565 queixas formalizadas até maio**.
- O número representa **alta de 96,7% sobre o mesmo período de 2025**, quando 776.172 reclamações foram protocoladas pelos brasileiros junto a serviços de proteção ao consumidor.
- **As queixas mais que dobraram desde o início do governo Lula**. No ano passado, a plataforma atingiu o maior patamar da série histórica, iniciada em 2014. Foram 2.328.863 reclamações, com crescimento de 64,7% em relação a 2024.
- A disparada das reclamações coincide com a **fragilização de estruturas oficiais de fiscalização dos serviços** prestados por empresas e concessionárias, a cargo de agências e órgãos reguladores, com Banco Central (BC), Aneel e Anac, para citar alguns exemplos.
- O setor mais reclamado junto ao Consumidor.gov é o de **bancos, financeiras e administradoras de cartões**. Foram 638.305 contestações neste ano até maio, com alta de 119% sobre o mesmo período de 2025. Ou seja, 42% de todas as demandas feitas por consumidores têm a área bancária como alvo.
- Uma das explicações pode estar no **enfraquecimento de órgãos responsáveis por supervisionar** as instituições financeiras do país. São os casos do BC e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).
- Em dez anos, **a área de fiscalização do BC perdeu 21,7% da sua força de trabalho**: o número de funcionários caiu de 774 para 606 desde 2015. Na outra ponta, desde 2006 o volume de ativos da indústria sob acompanhamento do órgão mais que [triplicou](#).



- Órgão regulador que atua como xerife do mercado de capitais – como negociação de fundos de investimentos, ações e títulos – **a CVM também sofre paralisia**. Apenas nesta segunda-feira (8), a sua presidência voltou a ter ocupante não provisório, depois de quase um ano vaga.
- Mas não são apenas bancos que geram queixas em profusão de consumidores. **Outros setores regulados – e igualmente afetados pelo sucateamento da fiscalização** – aparecem no ranking do Ministério da Justiça, como transporte aéreo, energia elétrica e telecomunicações.
- No caso das agências reguladoras, reclamações sobre a redução da fiscalização (e da qualidade) dos serviços têm sido recorrentes. Vai piorar. Na semana passada, elas tiveram **18% de seus orçamentos bloqueados pelo governo Lula**.
- É positivo que os brasileiros exerçam seus direitos, mas a explosão de reclamações de consumidores nos anos recentes indica deterioração das condições dos serviços prestados. **Quando a fiscalização definha, o maior prejudicado é o cidadão**.

Total de reclamações protocoladas por ano (em mil)*



Fonte: Consumidor.gov/Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor/Ministério da Justiça.

*Corresponde ao total de reclamações que já tiveram os prazos de resposta da empresa e de avaliação do consumidor finalizados. **Entre maio e dezembro. ***Em 12 meses terminados em maio.



Estados também embarcam na gastança

- A gastança do governo Lula está fazendo escola entre os estados e o Distrito Federal. De olho nas urnas, **o país vive um ciclo de aumento de despesas inédito**, com consequências que tendem a ser nefastas para o conjunto das contas públicas.
- Neste ano, as contas das 27 unidades da federação devem fechar no vermelho. De acordo com [levantamento](#) da XP, **o rombo será de R\$ 6 bilhões**. O resultado espanta mais quando se constata que, em 2025, o saldo havia sido positivo em R\$ 6,6 bilhões.
- **Um dos estados em pior situação é Minas Gerais**. O governo mineiro entrou em 2026 com menos R\$ 11 bilhões em caixa para fazer frente a obrigações futuras. A dívida estadual equivale a 169% das receitas, um dos maiores níveis de comprometimento do país.
- **Mesmo com caixa combalido, os estados estão acelerando gastos** neste ano. A despesa com obras subiu 37% acima da inflação até abril, para R\$ 21 bilhões. É o maior valor desde pelo menos 2018, segundo o [Valor Econômico](#). Na outra ponta, a arrecadação própria cresceu apenas 1,8%. Ou seja, é mais dívida na veia.
- A deterioração fiscal dos estados brasileiros ocorre a despeito de negociações de pai para filho feitas pelo governo federal nos últimos anos e que funcionaram como incentivo à gastança. Uma delas é o Propag, que **chega a zerar os juros das dívidas** mesmo de estados que são devedores contumazes.
- Já o Novo Ciclo de Cooperação Federativa, anunciado em julho de 2023, facilitou a contratação de operações de crédito por estados e municípios e estimulou novos endividamentos. **Tudo o que a melhor disciplina com o dinheiro público não recomenda.**
- Quando o mau exemplo vem de cima, as práticas danosas se disseminam pela gestão pública. Nos últimos 30 anos, o país passou por várias tentativas de conter os gastos dos entes subnacionais, mas as condicionantes nunca foram cumpridas. **Gastar mais não levou nenhum estado a melhorar a vida de sua população.**



FAROL DA OPOSIÇÃO

Compartilhe e faça parte da comunidade que acredita que a política deve servir ao cidadão.

PSDB – psdb.org.br • [@psdboficial](https://twitter.com/psdboficial)

ITV – itv.org.br • [@itvnacional](https://twitter.com/itvnacional)